A mobilidade do impressor quinhentista português António de Mariz

Fr. António-José de ALMEIDA OP

À memoria dos meus professores na FLUP:
José António Ferreira de Almeida,
Flávio Gonçalves, e
Carlos Alberto Ferreira de Almeida;
e dos meus confrades:
Fr. Raúl de Almeida Rolo OP e
Fr. António do Rosário OP.

Esta comunicação radica-se nas pesquisas que realizei entre meados de 1999 e finais de 2003, especialmente como bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, em ordem à elaboração da minha Tese de Doutoramento, sob a orientação do Prof. Doutor Fausto S. Martins, entregue no dia 16 de Junho de 2005, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde iniciei os estudos universitários no ano lectivo de 1972/73, e onde obtive os graus de Bacharel e de Licenciado em História.

Além de referir as mudanças de local da oficina tipográfica de António de Mariz, analisarei as portadas das duas edições que fez do *Flos Sanctorum* de Fr. Diogo do Rosário OP, as mais interessantes folhas-de-rosto que este impressor estampou, e das quais tive a graça de encontrar grande parte dos modelos que utilizou.

Encontramos António de Mariz com a sua oficina tipográfica montada em Coimbra em 1556, ano em que dá à estampa, em latim, a *Logica Aristotelis stagiritæ* (Ans. 832). Intitula-se *Typographus Regius* e decora o rosto desta obra com o brasão do cardeal-infante D. Henrique. Nas calendas de Janeiro 1561 sai dos mesmos prelos conimbricenses uma nova edição desta obra, ostentando desta vez na folha-de-rosto o monograma do Nome de Jesus (*IHS*), adoptado pela Ordem fundada por Santo Inácio de Loyola como seu emblema. É de supor que a edição de 1556 tenha sido desejada pelo Pe. Inácio Martins SJ, que nesse ano iniciou em Évora o curso de Filosofia, o qual tinha dado anteriormente em Coimbra (Maurício, 1959, p. 254). Em 1551, tinha o cardeal-infante D. Henrique mandado construir em Coimbra um colégio para a formação de clérigos, cujas obras suspendeu quando resolveu fundar um colégio para a Companhia de Jesus em Évora (Cid, 1997, p. 396), onde era arcebispo (vd. Maurício, 1969, c.1762).

Porém, a 3 de Junho do já referido ano de 1561, encontramos a oficina de António de Mariz sediada não já na 'Lusa Atenas' (Coimbra) mas na 'Roma Portuguesa' (Braga), imprimindo os *Carmina* de João Despautério (Ioannes Despauterius), o gramático flamengo Van Pauteren (ca.1460-1520), juntamente com o seu célebre compêndio intitulado *De Arte Grammatica* (cf. Martins, J.V. de Pina, 1967) "*Cum quibusdam aliis ad puerorum institutionem necessariis*" (Ans. 834). Esta obra ostenta no rosto o monograma do Nome de Jesus. Logo de seguida, a 9 de Junho, sai dos mesmos prelos em Braga uma obra intitulada *Doctrina Christam. com algũas orações & o Rosayro de nossa Senhora* (Ans. 835), ostentando também

no rosto o monograma do Nome de Jesus. Nesta última produção, António de Mariz intitula-se "empresor do senhor Arcebispo Primas". Este Arcebispo Primaz é o dominicano D. Fr. Bartolomeu dos Mártires, que em 1558 tinha sido eleito para a cátedra primacial de Braga (Rolo, 1965, c.744), na qual sucedia ao carmelita D. Fr. Baltasar Limpo. Ora nesse ano de 1561 tinha o 'arcebispo santo' (como era designado o Beato Bartolomeu dos Mártires) chamado os membros da Companhia de Jesus para o Colégio de S. Paulo. É de calcular que o nosso impressor tenha vindo de Coimbra para Braga precisamente para imprimir os manuais escolares de que os jesuítas necessitavam para o seu ensino, tanto mais que o novo *Missal Bracarense* tinha sido encomendado pelo anterior arcebispo em Lyon [Fig.1] (Odrioz. 104). D. Fr. Baltasar Limpo tinha decidido editar um novo missal para a sua diocese, com rito próprio, após uma visita pastoral, durante a qual "verificou que havia poucos missais e esses em mau estado e deficientes nas rubricas" (Rolo, 1964, p. 294).

Sai dos prelos bracarenses de António de Mariz, a 1 de Julho de 1567, a edição *princeps* do *Flos Sanctorum* do Pe. Fr. Diogo do Rosário OP (Ans. 844), com o título: *História das vidas e feitos heróicos e obras insignes dos santos...* Esta obra tinha sido realizada, como se indica no título, "de mandado" de D. Fr. Bartolomeu dos Mártires. A portada [Fig.2], que orna os rostos das duas partes em que ela é dividida, tem semelhanças, no cabecel e no embasamento com a portada do rosto do *Missal Bracarense* impresso em Lyon, em 1558 [Fig.1]. Contrariamente às obras saídas anteriormente dos prelos de António de Mariz, esta é uma obra profusamente ilustrada.

Fig. 1. *Missale iuxta vsum & ordinem Almæ Bracarensis Ecclesiæ Hispaniar? Primatis...* (D. Fr. Baltasar Limpo OCarm). Lyon: Petrus Fradin, 1558, rosto.

Fig. 2. Fr. Diogo do Rosário OP – *História...dos Santos*. Braga: António de Mariz, 1567. I Parte, rosto, 2ºestado.

A imagem da *Senhora com o Menino*, que orna o cabecel da *História...dos Santos* de 1567, é cópia em espelho da que figura como remate do frontispício do *Missal Bracarense* de 1558. Também a parte de baixo parece inspirada na edição lionesa do *Missal Bracarense*, com os leões heráldicos ladeando o escudo do arcebispo. D. Fr. Baltasar Limpo utiliza as armas da família Limpo (vd. Gab.Est.Herald., 1971), enquanto D. Fr. Bartolomeu dos Mártires, que não era nobre por nascimento, escolhe as armas da sua família religiosa, a Ordem dos Pregadores.

Apesar de conservar o título de "Impressor do Arcebispo de Braga Primas. &c.", dá à estampa em Coimbra, nesse ano de 1567, um *Compendio e Sumario de Confessores*, obra acabada a 30 de Setembro (Ans. 845). Continua a imprimir em Braga até 1569, ano em que regressa a Coimbra, onde volta a imprimir o *Compendio e Sumario de Confessores*, agora "emendado por mandado do senhor Bispo de Coimbra", obra acabada a 30 de Abril, conservando o título de "Impressor do Arcebispo de Braga".

Ao imprimir em 1570, em Coimbra, as *Cartas que os Padres e Irmãos da Companhia de Jesus, que andão nos Reynos de Japão*, obra acabada no mês de Julho (Ans.855), intitula-se já "Impressor e Liureyro da Vniversidade", ornando a portada deste livro com as armas do bispo-conde D. Fr. João Soares OESA. Podemos por isso supor que tenha sido por causa de imprimir obras para o bispo de Coimbra (e conde de Arganil) e dos jesuítas que tenha regressado à Cidade dos Doutores.

Por alvará d'el-rei D. Sebastião, datado de 26 de Janeiro de 1572, foi concedido a António de Mariz um privilégio por 5 anos para a impressão dos *Missais Novos*, com condição de os imprimir dentro dum ano a partir da data do referido alvará (Deslandes, 1888, p. 68; Anselmo, p. 238 *b*). Efectivamente, publica em 1573 a primeira edição desses missais, intitulados *Missale Romanum, ex decreto sacrosancti Concilii Tridentini restitutum*. Desta 1ª edição conserva-se somente um exemplar na Biblioteca Nacional, em Madrid (Odrioz. 128). Trata-se de uma obra muito ilustrada, como o pude comprovar *de visu*, a mais ilustrada que sai dos seus prelos logo a seguir ao *Flos Sanctorum* de Fr. Diogo do Rosário. Voltará a imprimir este *Missal Romano*, dentro do quinquénio do privilégio, em 1575 (Ans. 868; Odrioz. 129) – isto segundo o que pude apurar. Em 1574 tinha impresso um *Missal Manuale Romano* (Odrioz. 163), ou seja, um Missal abreviado ou Manual (Odriozola, 1996, p. 181).

A segunda edição do *Flos Sanctorum* de Fr. Diogo do Rosário sairá da oficina de António de Mariz, agora sediada de novo em Coimbra. O rosto da IIª Parte desta edição [Fig.4] tem semelhanças com as portadas [Fig.3] do Missal de Valência (*Missale Valentinum*), impresso em Veneza, por Luca Antonio de Guinta, em 1509 (Odrioz. 87). Desta segunda edição do *Flos Sanctorum* de Fr. Diogo do Rosário descobri três impressões diferentes nas minhas pesquisas, às quais chamei A, A bis e B (Almeida, 2005, II Parte, 2.1.2).

Anselmo (A.J., 1926, nº 872, pp. 252*b*-253*a*) descreve a portada da impressão B como: "port[ada] que na parte sup[erior] tem a fig[ura] de Cristo Salvador e na inf[erior] a representação da Ceia, com legendas apropriadas." Em relação àquela que aqui reproduzo (e que foi estampada nas impressões A e A bis) [Fig.4], na portada da impressão B, as pequenas estampas de santos, colocadas aos lados, foram substituídas por tarjas com brutescos. Anselmo só assinala as peças superior e inferior. Estas pertenceriam a uma composição da qual António de Mariz não utilizou as duas peças laterais que dela fariam parte, talvez por entretanto se terem perdido.

Segundo as minhas pesquisas, a origem desta portada parece estar numa outra impressa em Veneza, por Luca Antonio de Giunta, em 1509, da qual derivam diversas portadas impressas na Península Ibérica. Encontrei esta portada veneziana impressa por várias vezes, com variantes, no *Missale iuxta ritum alme Ecclesiae Valentine* [Fig.3], e constituídas por seis peças, uma vez que as colunas laterais admitiam a substituição de três conjuntos de corpos intermédios intercalados, correspondendo ao conjunto de duas peças em que figura, no exemplo reproduzido, a *Anunciação*; admitindo também a substituição do corpo central da parte inferior da composição, que, no exemplo reproduzido, figura a *Última Ceia*. A sua estrutura é deveras complexa, e só a observação das várias portadas existentes nesta obra, com as suas diferentes combinações me permitiu descortinar os lugares de junção, muito bem encaixados.

As obras ibéricas copiadas ou inspiradas nesta que encontrei no decorrer da minha pesquisa são as seguintes: um frontispício impresso em Alcalá de Henares, na oficina de Miguel Eguía, a 23 de Janeiro de 1524, nas folhas-de-rosto das duas partes da *Erudita in daviticos psalmos expositio* (García, 1984, fig. 54, cat nº 49) [1]; e um frontispício impresso em Valência, na oficina de Joan Joffre, em 1528, e na de Francisco Díaz Romano, em 1536. Em 1528, Joan Joffre imprime esta portada em duas obras: o *Tractatus seu Questio de secreto...*, de Arnaldo Albertini (García, 1984, fig. 70, cat nº 845), e as *Questiones super*

Fig. 3. *Missale iuxta ritum alme Ecclesiae Valentine*. Venetia: Luca Antonio de Giunta, 1509. Fólio [I] – 'Dominicale'.

Fig. 4. Fr. Diogo do Rosário OP – *História...dos Santos*. Coimbra: António de Mariz, 1577 A bis. II Parte, rosto.

[1] O cabecel é cópia fiel do impresso veneziano.

quartum librum sententiarum, de Juan de Celaya (Mendoza, 2002, fig. 58, p. 134). No segundo destes livros, o frontispício é exactamente igual, ou seja com a mesma peça na parte de baixo, ao que, anos mais tarde, em 1536, imprimirá, também em Valência, Francisco Díaz Romano, no *Tractado de la forma que se ha de tener en la celebración del general concilio: y acerca de la reformacion de la yglesia*, do Doctor Guerrero (Garcia, 1984, fig. 89, cat nº 825). Esta entalhadura valenciana é por sua vez copiada em Sevilha, por Juan Varela de Salamanca, em 1534, no frontispício de *Los Morales de San Gregorio* (García, 1984, cat. nº 697), no qual as colunas laterais são substituídas por pilastras formadas por pequenas estampas colocadas umas sobre as outras na vertical.

Enquanto que as portadas venezianas são, como disse, constituídas por seis peças, as portadas valencianas nelas inspiradas são formadas por quatro peças. A nossa portada de 1577 deve ter sido, originalmente, constituída também por quatro peças. Trata-se de um modelo de que fala Artur Anselmo, numa nota escrita em 1992 intitulada "Uma portada não inteiriça dos anos 1537-1539" (Anselmo, Artur, 2002, pp.82-85). Fiz por isso uma reconstituição hipotética do que teria sido esta portada na sua origem [2]: Na nossa portada, nos pilares ou nas colunas, que sustentariam o frontão, deveriam estar representados a Virgem ajoelhada e de mãos postas, do lado direito, em direcção da qual voa, descendo, a Pomba do Espírito Santo, que está no tímpano; e, do lado esquerdo, o anjo da Anunciação (em atitude semelhante à que observamos no *Missal Valenciano* [Fig.3]); o Verbo de Deus estaria escondido no ventre da Virgem, onde encarnou.

No já citado frontispício impresso em Alcalá de Henares, na oficina de Miguel Eguía, em 1524, faltam também, como no nosso caso, as colunas que sustentariam primitivamente o frontão, notando-se todavia a parte superior dos capitéis, semelhante à que figura nos exemplares de Valência. Nestes frontispícios espanhóis só falta a Pomba do Espírito Santo, que figura na entalhadura portuguesa.

A falta de verdadeiros pilares no desenho da anterior portada do rosto da II Parte foi solucionado numa portada das edições do *Missale Romanum*, impressas por António de Mariz, em Coimbra, em 1583 (Simões *335) e em 1586 (BPMP: RES-XVI-B-9), no fólio [280] da Iª sequência, mediante a aplicação dos pilares da portada que figura na 1ª edição, bracarense, do *Flos Sanctorum* de Fr. Diogo do Rosário [Fig.2], com *Arma Christi* e Evangelistas, entra o frontão redondo com Deus Pai e a base com a Ceia. Isto aliado ao facto de o Evangelista por baixo da Pomba não lhe voltar as costas, como na portada que reproduzimos [Fig.4], mas parecer estar a receber especial inspiração. Não se percebe porquê tal deferência para com o evangelista-pintor em deterimento dos outros três. Tudo isto só se explica por causa de reaproveitamentos.

Analisemos agora mais pormenorizadamente os elementos constantes da nossa portada, comparando-os com outros semelhantes das outras portadas já referidas.

A descrição feita por Anselmo da parte superior, ou cabecel, desta portada [Fig.4], que transcrevemos acima, é incompleta e apressada, pelo que resulta, quanto à identificação iconográfica, incorrecta. No que diz respeito à figura central, trata-se de uma descrição rápida. Dentro de um frontão curvo, no centro do tímpano, está representado sim Deus Pai na figura de Cristo em majestade – identificada por Anselmo como "a fig[ura] de Cristo Salvador" –, ladeado por dois anjos em atitude de adoração, as mãos

[2] Não pubicarei aqui essa reconstituição visual por falta de espaço, dado só poderem ser incluídas quatro imagens.

postas, tratando-se com toda a probabilidade de dois dos três arcanjos (Miguel e Rafael). À esquerda do Pai, desce em voo picado a Pomba que representa o Espírito Santo. Nos pilares ou colunas que sustentariam este frontão deveriam estar representados, como atrás afirmei: à nossa esquerda o arcanjo São Gabriel (o terceiro que falta) saudando a Virgem Santa Maria, que estaria figurada na pilastra da nossa direita, sobre ela descendo a Pomba do Espírito Santo que está no tímpano, incarnando no seio da Virgem o Verbo de Deus. O exterior do arco está ornado com a inscrição".AD LAVDEM. ET. GLORIAM. SANCTISSIME. TRINITATIS.", o que nos indica estarmos na presença da representação da Santíssima Trindade, o que corrobora a identificação que proponho. A mesma inscrição aparece já, neste caso por baixo da figura do Todo-Poderoso ladeado por dois anjos, no cabecel do frontispício, impresso em Alcalá de Henares, na oficina de Miguel Eguía, em 1524, o qual, como disse, é cópia fiel do impresso veneziano, executado na oficina de um membro da célebre família de impressores, os Giunti, que tinha outros membos instalados pela Europa, inclusive em Espanha. No impresso complutense faltam também, como no nosso caso, as colunas que sustentariam primitivamente o frontão, notando-se todavia a parte superior dos capitéis, semelhante à que figura nos exemplares impressos em Valência. Nestes frontispícios valencianos só falta a inscrição. Tanto no veneziano como nos espanhóis, falta a Pomba do Espírito Santo, que figura na entalhadura portuguesa. Vemos pois, como já Erwin Panofsky (1997, pp. 63-71) tinha assinalado, que a figura de Cristo em majestade pode representar a Divindade, e por isso ser a representação icónica da Santíssima Trindade.

Na portada que aqui se reproduz [Fig.4], estão colocadas, lateralmente, três pequenas estampas de cada lado, formando como que duas pilastras. Por cima de cada estampa estão impressas inscrições identificativas dos personagens representados. Trata-se dos quatro evangelistas, nos mesmos lugares que nas portadas dos rostos da edição *princeps* [Fig.2], embora se trate, claro está, de estampas de outras entalhaduras. Entre elas, as imagens dos príncipes dos Apóstolos, Pedro e Paulo, no lugar ocupado pelas *Arma Christi*. No que diz respeito à estampa que quer representar São Pedro há um equívoco, devido à semelhança entre o seu atributo específico (a chave) e o do apóstolo Sant'lago menor (o arco triangular dos pisoeiros[3])

Na parte inferior está representada a *Última Ceia* [Fig.4]. Jesus eleva a hóstia (com a inscrição ihs, tendo sobre as três letras o sinal diacrítico de abreviatura) e o cálice. Encontrei composições semelhantes em três livros impressos em Salamanca, dois dos quais missais. São eles as *Constitutiones almae Salmanticensis Academiae*, s.n. [Salmanticae: Alfonsus de Porras et Laurentius de Liondedei, ca.1529] (Ruiz 170, est. p. 1408), no rosto; o *Missale Secundum ordinem Predicatorum Sãcti Dominici*, Salamanca, André de Portinari, 1561 (BPB: Res. 452 P.), nos fólios 1, 7 v°, [94], 142, e 184; e o *Missale...ordinis Sancti Benedicti Vallisoletani*, Salamanca, Juan de Canova, 1567 (Ruiz 644; Odrioz. 117), I sequência, fólios 112, 118, 126, 128 v°, e 178; II sequência, fólios 28, 44 v°, 53, 91, e 150 -diferindo as imagens dos lados, de fólio para fólio-. A maior semelhança da xilogravura portuguesa é com a primeira. Dela devem ter derivado as duas seguintes. A segunda tem pormenores em espelho: direcção do manto; terceiro apóstolo, a contar do centro, virando-

[3] O arco triangular dos pisoeiros (*Wollboden*): "A finales de la Edad Media, en Alemania, se sustituyó el palo de batanero por un *arco triangular* (Wollbogen), otro instrumento de batanero, especie de peine de cardar, que emplean los tejedores y sombrereros para alisar el fieltro." (Réau, L., 1996, t. 2 / vol. 5, p. 185.

-se para o lado. A hóstia não tem nenhum símbolo na primeira, tem uma cruz na segunda, e o *IHS*[4] na terceira. Enquanto nas duas espanholas as inscrições são iguais, difere a segunda parte na portuguesa. Com a junção desta peça, ao mistério da incarnação do Verbo, figurado nas outras três peças superiores da portada primitiva, aliava-se o mistério da transubstanciação do pão e do vinho no corpo e sangue de Cristo. O que não é de estranhar na folha de rosto de um Missal. Aliás a origem desta imagem parece estar, como atrás afirmei, numa outra estampada [Fig.3] no *Missale iuxta ritum alme Ecclesiae Valentine*, impresso em Veneza, por Luca Antonio de Giunta, em 1509, nos fólios [1] e [181].

Neste mesmo ano de 1577, António de Mariz editará um *Manuale Missalis Romani* (Ans. 873; D. Manuel 156; Simões 358; Odrioz. 164). Voltará a imprimi-lo, segundo as pesquisas que efectuei, em 1584 (Odrioz. 165), 1591 (Odrioz. 166), 1596 (Ans. 909; Simões 359; Odrioz. 167), e ca.1599 (Odrioz. 168). Entretanto publica, segundo o que consegui apurar nas minhas pesquisas, mais algumas edições do *Missale Romanum*: uma em 1580[5]; as já citadas de 1583 (Simões *335) e de 1586 (BPMP: RES-XVI-B-9); e uma última, que apresenta duas datas, 1588 no rosto, e 1589 no cólofon (Odrioz. 130).

Uma outra obra litúrgica também muito ilustrada que sai dos prelos conimbricenses de António de Mariz é o *Enchiridion Missarum Solennium, et Votivarum, cvm Ves. et Complet. totius anni...*, da autoria do Sochantre João Dias, impresso em 1585 (Ans. 887; Simões 224). Trata-se de uma recolha de melodias gregorianas, um verdadeiro Gradual (para a Missa) e Antifonário (de Vésperas e Completas).

António de Mariz continuará a imprimir em Coimbra precisamente até 1599, só se ausentando da cidade do Mondego por duas vezes. A primeira, para imprimir em Leiria, em 1575, o *Passionarium* de Manuel Cardoso (Ans. 869; Simões 128). A segunda, quando, fugindo da peste, vai para Sernache dos Alhos, perto de Coimbra, onde imprime, a 8 de Abril 1599, a 2ª edição dos *Dialogos* de seu filho Pedro de Mariz (Ans. 905; Simões 481).

[4] Lembremos que esta sigla é pura e simplesmente a abreviatura do Nome de Jhesus. O facto de aparecer muitas vezes impressa nas hóstias, levou a que se interprestasse, popularmente, como abreviatura de Jesus Hóstia Santa, ou, mais eruditamente, como abreviatura de Jesus Hominum Salvator (Jesus Salvador da Humanidade).
[5] Exemplar desconhecido existente em Foz Coa, segundo informação de João Serralheiro, que o descobriu.

Siglas e Abreviaturas:

Anselmo ou Ans. = Anselmo, A.J., 1926
BPB = Biblioteca Pública de Braga
BPMP = Biblioteca Pública Municipal do Porto
c. = coluna
ca. = por volta de (*circa*)
cc. = colunas
D. Manuel = Manuel II, 1929
est. = estampa (em castelhano, *lámina*)
Fev. = Fevereiro
FLUP = Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Fr. = Frei
Jan. = Janeiro
OCarm = Ordem do Carmo, Carmelitas Calçados
Odriozola ou Odrioz. = Odriozola, A., 1996
OESA = Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, Gracianos
OP = Ordem dos Pregadores, Dominicanos
OSA =Ordem de Santo Agostinho, Agostinhos
Out. = Outubro
p. = página
Pe. =Padre
pp. = páginas
Ruiz = Ruiz Fidalgo, L., 1994
Set. = Setembro
Simões = Simões, M.A. P., 1990
SJ = Companhia de Jesus (*Societas jesu*), Jesuítas
s.n. = sem pé de imprensa (*sine notis*)
v° = verso
vol. = volume
Dez. = Dezembro

Bibliografia Consultada:

ALMEIDA (OP), (Fr.) António-José de (2005) – *Imagens de Papel: «O Flos sanctorum em linguagem português» de 1513 e o de Fr. Diogo do Rosário OP. A problemática da sua ilustração xilográfica*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Departamento de Ciências e Técnicas do Património, 2005. Tese de Doutoramento (policopiada).

ANSELMO, António Joaquim (1926) – *Bibliografia da obras impressas em Portugal no século XVI*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1926 (reedição anastática em 1977). [Abreviado: Anselmo ou Ans.]. [Utilizei o exemplar do Arquivo Histórico Dominicano Português, anotado por Fr. António do Rosário OP].

ANSELMO, Artur (2002) – *Livros e Mentalidades*. Lisboa: Guimarães Editores, Dezembro de 2002. ISBN 972-665-464-5.

ALBERTINI, Arnaldo (1528) – *Tractatus seu Questio de secreto...* Valentia: Joan Joffre, 1528.

CARVALHO, Joaquim Martins de (1868) – *Apontamentos para a história contemporânea*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1868.

CID, Isabel (1997) – "A Fundação da Universidade de Évora". In *História da Universidade em Portugal. I volume, tomo II (1537-1771)*. s.l.: Universidade de Coimbra; Fundação Caouste Gulbenkian, Junho de 1997. ISBN 972-31-0754-6. pp. 394-402.

DESLANDES, Venâncio [Augusto] (1888) – *Documentos para a Historia da Typographia Portugueza nos Seculos XVI e XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1888.

FEIO, Alberto (1944) – "O Missale Bracarense de 1558", in *Minia: Revista do Instituto Minhoto de Estudos Regionais*, Braga, vol. I, nº 1 (Fev. 1944), pp. 4-12.

FERREIRA, J[osé] Augusto (1932) – *Fastos Episcopaes da Igreja Primacial de Braga (séc. III – séc. XX)*. Braga: Mitra Bracarense, 1928-1935. 4 vols. *Tomo III* (1932).

GAB.EST.HERALD. (1971) – "LIMPO-GENEAL." In *VERBO – Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. 1ª ed. Lisboa: Editorial Verbo, Dez. 1963 – Jan. 1991. 12º vol. (10 Out. 1971), c. 139.

GARCÍA VEGA, Blanca (1984) – *El grabado en el libro español. Siglos XV-XVI-XVII (Aportación a su estudio con los fondos de las bibliotecas de Valladolid)*, Valladolid: Institución Cultural Simancas, 1984. 2 vols. ISBN 84-505-0092-3.

MANUALE (1577) – *Manvale Missalis Romani*. Coimbra: António de Mariz, 1577.

MANUEL II (rei de Portugal), D. (1929) – *Livros Antigos Portugueses – 1489-1600 – da Biblioteca de Sua Majestade Fidelíssima*. London: Maggs Bros, 1929-1935. 3 vols. (reedição anastática: Braga, APPACDM, s.d. [pós 1994]). [Abreviado: D. Manuel].

M[ARTÍNEZ OSA], [Fr.] H[ipólito] (1980) -"AGOSTINHOS". In *Dicionário de História da Igreja em Portugal* (dir. António Alberto Banha de Andrade). Lisboa: Editorial Resistência. 1º vol. (31 Dez. 1980),pp. 69a-72b.

MARTINS, José Vitorino de Pina (1967) – "DESPAUTÉRIO (João)". In *VERBO – Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. 1ª ed. Lisboa: Editorial Verbo, Dez. 1963 – Jan. 1991. 6º vol. (18 Set. 1967), cc. 1139-1140.

MAURÍCIO [Gomes dos Santos], Domingos (1959) – "A Fundação da Universidade de Évora (IV Centenário: 1 de Novembro de 1559 – 1 de Novembro de 1959)". In revista *Brotéria*, Lisboa, vol. LXIX (1959, 2º Semestre), nº 4 (Outubro), pp. 249-264.

MAURÍCIO, D[omingos] (1969) – "Henrique (Cardeal-rei D.)". In *VERBO – Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. 1ª ed. Lisboa: Editorial Verbo, Dez. 1963 – Jan. 1991. 9º vol. (10 Out. 1969), cc. 1762-1766.

MENDOZA DÍAZ-MAROTO, Francisco (2002) – *La Pasión por los Libros. Un Acercamiento a la Bibliofilia*. Madrid: Editorial Espasa Calpe, 2002. ISBN 84-670-0147-X.

MISSALE (1509) – *Missale iuxta ritum alme Ecclesiae Valentine*. Venetia: Luca Antonio de Giunta, 1509.

MISSALE (1558) – *Missale iuxta ususm & ordinem almae Bracharensis Ecclesiae Hispaniarum Primatis*... (Fr. Baltasar Limpo OCarm). Lyon: Petrus Fradin, 1558. [Digno de nota, é o exemplar impresso em pergaminho, com as folhas justificadas como os manuscritos, destinado pelo Venerável Bartolomeu dos Mártires ao cartório arquiepiscopal para sua conservação, o qual contém o autógrafo do "Arcebispo Santo" no verso da folha de rosto – exemplar este conservado nos Reservados da Biblioteca Pública de Braga, sob a cota: Res. 71 P.]

MISSALE (1561) – *Missale Secundum ordinem Predicatorum Sancti Dominici*... Salamanca: Andrés de Portinari, 1561.

MISSALE (1567) – *Missale secundum consuetudinem monachorum Ordinis Sancti Benedicti Vallisoletani*. Salamanca: Juan de Cánova, 1567.

MISSALE (1573) – *Missale Romanum*...(S. Pio V OP). Coimbra: António de Mariz, 1573.

MISSALE (1583) – *Missale Romanum*... (S. Pio V OP). Coimbra: António de Mariz, 1583.

MISSALE (1586) – *Missale Romanum*... (S. Pio V OP). Coimbra, António de Mariz, 1586.

ODRIOZOLA, Antonio (1996) – *Catálogo de Libros Litúrgicos Españoles y Portugueses, impressos en los siglos XV y XVI*. Pontevedra: Museo de Pontevedra, 1996.

PANOFSKY, Erwin (1997) – *Peinture et Dévotion en Europe du Nord à la fin du Moyen Âge*. Paris: Flammarion, 1997. ISBN 2-08-012630-X.

ROLO [OP], [Fr.] Raúl de Almeida (1963) – "Formação e Distribuição do Clero segundo o Venerável D. Fr. Bartolomeu dos Mártires". Separata da revista *Lumen*, Junho-Agosto de 1963.

ROLO (OP), (Fr.) Raúl de Almeida (1964) – *O Bispo e a sua Missão Pastoral segundo D. Fr. Bartolomeu dos Mártires*. Porto: Movimento Bartolomeano, 1964.

ROLO [OP], [Fr.] Raúl de Almeida (1965) –"Bartolomeu dos Mártires (D. Frei)". In *VERBO – Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. 1ª ed. Lisboa: Editorial Verbo, Dez. 1963 – Jan. 1991. 3º vol. (15 Set. 1965), cc. 744-746.

RÉAU, Louis (1996) – *Iconografia del arte cristiano*. 1ª ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1996-2000. ISBN 84-7628-164-1. 6 vols.: *Introducción general*, 2000; tomo 1 – *Iconografia de la Biblia*, 1996 (vol. 1– *Antiguo testamento*, vol. 2 – *Nuevo testamento*); tomo 2 – *Iconografia de los santos*, 1997-98 (vol. 3 – *De la A a la F*, vol 4 – *Dela G a la O*, vol. 5 – *De la P a la Z*).

RODRIGUES, M[anuel] Augusto (1975) -"Soares (D.Frei João". In *VERBO – Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. 1ª ed. Lisboa: Editorial Verbo, Dez. 1963 – Jan. 1991. 17º vol. (2 Dez. 1975), cc. 358-359.

ROSÁRIO (OP), (Fr.) Diogo do (1567) – *História das vidas e feitos heróicos e obras insignes dos santos; com muitos sermões e práticas espirituais, que servem a muitas festas do ano*. Braga: António de Mariz, 1567. 2 Partes em um tomo.

ROSÁRIO (OP), (Fr.) Diogo do (1577) – *História das vidas e feitos heróicos e obras insignes dos santos; com muitos sermões e práticas espirituais, que servem a muitas festas do ano*. Coimbra: António de Mariz, 1577. 2 Partes em um tomo.

RUIZ FIDALGO, Lorenzo (1994) – *La Imprenta en Salamanca (1501-1600)*. Madrid: Arco Libros, 1994/95, 3 vols. ISBN 84-7635-154-2. [Abreviado: Ruiz]

SIMÕES, Maria Alzira Proença (org.) (1990) – *Catálogo dos Impressos de Tipografia Portuguesa do século XVI*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1990. [Abreviado: Simões].

WERMERS, M[anuel] M[aria] (1971) – Limpo (Baltasar). In *VERBO – Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. 1ª ed. Lisboa: Editorial Verbo, Dez. 1963 – Jan. 1991. 12º vol. (10 Out. 1971), c. 140.